
Usina Uberaba S.A.

***Demonstrações financeiras em
31 de março de 2018
e relatório do auditor independente***



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Usina Uberaba S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Usina Uberaba S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usina Uberaba S.A. em 31 de março de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de

Usina Uberaba S.A.

auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 25 de junho de 2018



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5



Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP

Relatório da Administração

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa da Usina Uberaba S.A., relativos aos exercícios findos em 31 de março de 2018 e de 2017, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e acompanhadas do parecer dos auditores independentes.

Permanecemos à disposição dos Senhores Acionistas para as informações que se tornarem necessárias relativamente às contas apresentadas.

Uberaba, 25 de junho de 2018

Índice

Balço patrimonial	2
Demonstraço do resultado	3
Demonstraço do resultado abrangente	4
Demonstraço das mutaçoões do patrimõnio líquido	5
Demonstraço dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas da administração às demonstraçoões financeiras	
1 Contexto operacional	7
2 Base de preparaço	7
3 Mudanças nas políticas contábeis	8
4 Principais políticas contábeis	9
5 Determinação do valor justo	16
6 Caixa e equivalentes de caixa	17
7 Contas a receber	17
8 Contas a receber – Cooperativa	18
9 Estoques	18
10 Ativos biológicos	19
11 Impostos a recuperar	20
12 Ativos e passivos fiscais diferidos	20
13 Outras divulgaçoões sobre o fluxo de caixa	21
14 Investimentos	21
15 Imobilizado	24
16 Diferido	23
17 Fornecedores	23
18 Empréstimos e financiamentos	24
19 Provisão para contingências	26
20 Instrumentos financeiros	26
21 Partes relacionadas	32
22 Patrimõnio líquido	34
23 Receita operacional	34
24 Despesas operacionais por natureza	35
25 Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	36
26 Financeiras e cambiais, líquidas	36
27 Cobertura de seguros	37
28 Avais, fianças e garantias	37

Usina Uberaba S.A.

Balanço patrimonial Em milhares de reais

Ativo	Nota	31/03/2018	31/03/2017	Passivo	Nota	31/03/2018	31/03/2017
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	86.680	57.931	Fornecedores	17	26.040	27.407
Contas a receber	7	1.632	2.194	Empréstimos e financiamentos	18	94.822	54.286
Contas a receber - Cooperativa	8	32.127	18.638	Financiamentos - Cooperativa	18	1.461	12.955
Estoques	9	11.958	16.989	Salários e encargos sociais a pagar		8.670	7.327
Ativo biológico	10	38.564	17.150	Impostos e contribuições a recolher		4.210	2.745
Impostos a recuperar	11	6.871	7.020	Demais passivos		749	499
Adiantamentos a fornecedores		4.309	410				
Demais ativos		105	96				
						135.952	105.219
		182.246	120.428	Não circulante			
Não Circulante				Empréstimos e financiamentos	18	100.780	133.539
Demais ativos		392	45	Financiamentos - Cooperativa	18	2.051	1.586
Impostos a recuperar	11	3.169	6.867	Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	21.719	6.838
Depósitos judiciais		717	603	Provisão para contingências	19	914	914
Investimentos	14	4.313	3.354			125.464	142.877
Imobilizado	15	260.019	257.738				
Diferido	16	215	1.547	Total do passivo		261.416	248.096
		268.825	270.154	Patrimônio líquido	22		
				Capital social		141.335	138.841
				Reserva legal		3.521	1.665
				Dividendos a deliberar		44.799	1.980
				Total do patrimônio líquido		189.655	142.486
Total do ativo		451.071	390.582	Total do passivo e patrimônio líquido		451.071	390.582

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Uberaba S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Nota</u>	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Receitas	23	352.950	305.460
Custo dos produtos vendidos		<u>(236.569)</u>	<u>(249.804)</u>
Lucro bruto		116.381	55.656
Receitas (despesas) operacionais			
Vendas	24	(8.761)	(6.974)
Administrativas e gerais	24	(17.223)	(13.622)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	25	<u>165</u>	<u>246</u>
Resultado antes do resultado financeiro e impostos		<u>90.562</u>	<u>35.306</u>
Receitas financeiras		4.328	5.922
Despesas financeiras		(21.030)	(29.241)
Variação cambial, líquida		<u>(1.229)</u>	<u>(1.617)</u>
Financeiras e cambiais, líquidas	26	<u>(17.931)</u>	<u>(24.936)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		72.631	10.370
Imposto de renda e contribuição social correntes		(10.344)	(3.030)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	<u>(14.881)</u>	<u>(1.375)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>47.406</u>	<u>5.965</u>
Quantidade de ações		<u>113.591</u>	<u>113.591</u>
Lucro por ações		<u>0,42</u>	<u>0,05</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Uberaba S.A.

Demonstração do resultado abrangente Exercícios findos em Em milhares de reais

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Resultado do exercício	47.406	5.965
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u><u>47.406</u></u>	<u><u>5.965</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Uberaba S.A.

Demonstração das mutações no patrimônio líquido

Em milhares de reais

	Capital social	Reserva Legal	Dividendos a Deliberar	Resultados acumulados	Total
Saldos em 31 de março de 2016	125.454	1.367	13.387	(3.657)	136.551
Aumento de capital social conforme AGO/E 29 de julho de 2016	13.387	-	(13.387)	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	5.965	5.965
Destinações:					
Reserva legal	-	298	-	(298)	-
Dividendos obrigatórios	-	-	-	(30)	(30)
Dividendos a deliberar	-	-	1.980	(1.980)	-
Saldos em 31 de março de 2017	138.841	1.665	1.980	-	142.486
Aumento de capital social conforme AGO/E 21 de julho de 2017	2.494	(514)	(1.980)	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	47.406	47.406
Destinações:					
Reserva legal	-	2.370	-	(2.370)	-
Dividendos obrigatórios	-	-	-	(237)	(237)
Dividendos a deliberar	-	-	44.799	(44.799)	-
Saldos em 31 de março de 2018	<u>141.335</u>	<u>3.521</u>	<u>44.799</u>	<u>-</u>	<u>189.655</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Uberaba S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em Em milhares de reais

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	72.631	10.370
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	64.636	65.329
Juros e variações cambiais provisionados	21.489	27.889
Provisão para contingências	-	674
Mudança no valor justo de ativos biológicos	(13.909)	8.714
Diminuição do ativo biológico devido a colheita de cana-de-açúcar	17.150	23.181
Resultado na baixa de ativo imobilizado	199	(3.030)
Provisão para perdas com estoques obsoletos	344	109
Resultados com instrumentos financeiros derivativos	280	572
Variação de ativos e passivos		
Contas a receber	(12.927)	9.694
Estoques	4.689	(8.250)
Impostos a recuperar	3.847	(3.949)
Adiantamentos a fornecedores	(3.899)	(369)
Demais ativos	(356)	(8)
Depósitos judiciais	(114)	(27)
Fornecedores	(1.367)	(403)
Salários e contribuições sociais	1.343	587
Impostos e contribuições a recolher	1.465	(1.224)
Demais passivos	12	8
Caixa gerado pelas atividades operacionais	155.513	129.867
Juros pagos	(21.635)	(28.647)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(10.344)	(3.030)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>123.534</u>	<u>98.190</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativos biológicos	(24.655)	(26.147)
Aquisição de investimentos	(959)	-
Aquisição de imobilizado	(66.623)	(54.761)
Alienação de ativo imobilizado	839	3.106
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(91.398)</u>	<u>(77.802)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	64.100	78.304
Pagamentos de empréstimos e financiamentos - principal	(67.487)	(72.904)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	<u>(3.387)</u>	<u>5.400</u>
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	<u>28.749</u>	<u>25.788</u>
Demonstração do aumento no caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	57.931	32.143
No fim do exercício	<u>86.680</u>	<u>57.931</u>
	<u>28.749</u>	<u>25.788</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Companhia, com sede na Fazenda Uberaba, Rodovia Municipal 304, Km 2,5, cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, tem como atividade a fabricação de etanol.

A Companhia é cooperada da Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, cujo ato cooperado entre as partes implica na entrega, imediata e definitiva, da produção de açúcar e etanol nos estabelecimentos da Cooperativa. O resultado da comercialização desses produtos, no mercado interno e externo, é rateado para cada cooperado, em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST n° 66, de 05 de setembro de 1986.

Aproximadamente 40% da cana-de-açúcar processada pela Companhia é própria, sendo cultivadas em terras próprias e de terceiros, mediante exploração de parceria agrícola.

2 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as políticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. Sua emissão foi autorizada pela administração da Companhia em 25 de junho de 2018.

Um conjunto completo de demonstrações financeiras combinadas da Companhia, suas controladas e controladoras para o exercício de 31 de março de 2018, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, são apresentadas separadamente considerando que as demonstrações financeiras combinadas refletem a posição financeira e patrimonial do Grupo econômico Balbo. A apresentação dessas demonstrações financeiras combinadas atende os requerimentos do CPC 36 (R3) - Demonstrações Consolidadas, consequentemente o Grupo econômico optou por não apresentar demonstrações financeiras consolidadas no nível das entidades que serão combinadas, sendo elas:

- Usina Santo Antônio S.A.;
- Usina São Francisco S.A.; e
- Usina Uberaba S.A.

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos investimentos em coligadas avaliados por equivalência patrimonial.

(c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real (R\$-mil), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras está de acordo com Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) os quais exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação às estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações referentes ao uso de estimativas e julgamentos adotados e que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras da Companhia estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 4.3 (iii) – Vida útil do ativo imobilizado;
- Nota 20 – Instrumentos financeiros.

As informações sobre incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 12 – Ativos e passivos fiscais diferidos;
- Nota 19 – Provisão para contingências.

3 Mudanças nas políticas contábeis

As seguintes novas normas foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), mas não estão em vigor para o exercício encerrado em 31 de março de 2018. A adoção antecipada de normas não é permitida no Brasil pelo CPC, sendo sua vigência a partir de exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2018.

CPC 48 - "Instrumentos financeiros": Aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do CPC 48 "Instrumentos Financeiros" foi publicada em dezembro de 2016, com vigência para 1º de janeiro de 2018, e substitui a orientação no CPC 38 "Instrumentos Financeiros – Reconhecimento e Mensuração", que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. As principais alterações que o CPC 48 "Instrumentos Financeiros" traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de *impairment* para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de *hedge*.

A administração revisou seus ativos e passivos financeiros e não espera impactos na adoção da nova norma, uma vez não haver reclassificações de critérios de ativos financeiros; as vendas efetuadas pela Companhia possuem prazo de vencimento inferior à 12 meses e não há aplicação de política formal de contabilidade de *hedge*.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

CPC 47 - "Receita de contratos com clientes": Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Essa norma baseia-se no princípio de que a receita é reconhecida quando o controle de um bem ou serviço é transferido a um cliente, assim, o princípio de controle substituirá o princípio de riscos e benefícios. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui o CPC 17 - "Contratos de construção", CPC 30 - "Receitas" e correspondentes interpretações.

A administração revisou seus contratos e transações com clientes e não espera impactos relevantes da adoção da nova norma, uma vez que a Companhia já adota a forma de transferência do controle do bem prevista na norma. Quando a Companhia possui a responsabilidade por entregar a mercadoria no cliente, ela é considerada como entidade principal na obrigação de desempenho e o faz mediante contratação de terceiros para a operação. A Companhia não inclui o valor relativo a fretes como uma receita. Caso ocorra, os valores de fretes incluídos serão alocados e divulgados como receitas de prestação de serviços de fretes, separadamente das receitas com vendas de mercadorias. Demais orientações descritas na norma não são aplicáveis às operações da Companhia.

IFRS 16 - "Operações de Arrendamento Mercantil": Com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. O IFRS 16 entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019 e substitui o IAS 17/CPC 06 - "Operações de Arrendamento Mercantil" e correspondentes interpretações.

Esta norma deverá impactar o registro das operações de arrendamento mercantil operacional que a Companhia tem em aberto. A Companhia ainda não determinou até que ponto esses compromissos resultarão no reconhecimento de um ativo e um passivo para pagamentos futuros, bem como o impacto no seu resultado e na classificação dos fluxos de caixa. Importante mencionar ainda que alguns dos compromissos existentes podem se enquadrar nas exceções da norma – curto prazo e pequeno valor. Além disso, alguns compromissos podem estar relacionados a acordos que não serão qualificados como arrendamentos de acordo com a IFRS 16.

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

4.1 Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece seus empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro por meio de uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos como empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado pelo do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outras contas a receber.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento de curto prazo (até 360 dias), os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de mesmo período.

Contas a receber de clientes e outros recebíveis

Contas a receber de clientes e outros recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

Todos os passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo.

Os instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de hedge. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "Receitas financeiras" ou "Despesas financeiras".

4.2 Capital social

Ações ordinárias nominativas da Companhia são classificadas como patrimônio líquido. A Companhia não possui ações preferenciais.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo. Os "Dividendos a deliberar" serão reconhecidos como obrigações quando deliberados por ocasião da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas.

4.3 Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. A Companhia optou por não reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2010. A administração da Companhia realizou um estudo sobre os benefícios da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) e concluiu que esses benefícios não são superiores aos custos de adoção.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas / despesas operacionais no resultado.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Custos subsequentes

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.

(iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente são as seguintes:

Edifícios e construções	35 anos
Máquinas, instalações e equipamentos	Entre 15 e 24 anos
Veículos	6 anos
Máquinas e implementos agrícolas	20 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Lavouras de cana-de-açúcar	5 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

4.4 Diferido

O ativo diferido (Nota 14) refere-se às despesas pré-operacionais com o projeto de implantação da unidade industrial no município de Uberaba – MG. Esses ativos são amortizados linearmente pelo período de 10 anos.

A Companhia optou por manter o saldo do ativo diferido até a sua realização total por meio de amortização ou baixa contra o resultado.

4.5 Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidos no resultado. Custos de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos. A cana-de-açúcar em pé é transferida ao estoque pelo seu valor justo, deduzido das despesas estimadas de venda apurados na data de corte.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.6 Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

4.7 Redução ao valor recuperável (*impairment*)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro da Companhia não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que pode ser estimado de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis, ou ativos mantidos até o vencimento. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

A provisão para redução ao valor recuperável, quando necessária, é constituída em montante considerado suficiente pela Companhia para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não são estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil, do ativo ou da Unidade Geradora de Caixa, exceder o seu valor recuperável.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes pela taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2018 e 2017, a Companhia não identificou indicadores de que seus ativos estão registrados com valor acima do seu valor recuperável.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

4.8 Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

4.9 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflita as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

4.10 Receita operacional

Venda de produtos – Etanol

As receitas auferidas e despesas incorridas pela Cooperativa são apropriadas ao resultado do exercício com base em rateio, definido de acordo com a produção da Companhia em relação às demais cooperadas, em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST n° 66, de 5 de setembro de 1986.

4.11 Receita financeira e despesa financeira

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

4.12 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados, respectivamente, com base nas alíquotas de 15% (acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda) e 9% sobre o lucro tributável, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro tributável real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levaria a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.13 Aspectos ambientais

As instalações de produção da Companhia e sua atividade industrial estão sujeitas às regulamentações ambientais. A Companhia diminui o risco associado com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. A Companhia acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis, nos regulamentos em vigor e no parecer de seus consultores jurídicos.

A Companhia possui 1 (uma) certificação relacionada ao sistema de gestão integrada, e anualmente são realizadas auditorias pelo órgão certificador visando a conformidade dos processos e operações. Em complemento a Companhia recebe 2 (dois) processos de auditorias relacionados a requisitos específicos de clientes buscando além da conformidade com padrões da qualidade, melhorias voltadas a sustentabilidade do negócio.

5 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Os ativos biológicos e os respectivos produtos

Ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo menos as despesas estimadas de venda. A metodologia adotada pela Companhia, para satisfazer a exigência de cálculo nos ativos biológicos correspondentes a cana-de-açúcar em pé, foi de acordo com método de fluxo de caixa futuro descontado. O fluxo de caixa futuro descontado é efetuado considerando premissas como preço da tonelada de cana-de-açúcar, produtividade, custos de corte, carregamento e transporte, custos de parceria, custo de capital, impostos, entre outros. A taxa de desconto utilizada para descontar o fluxo de caixa ao valor presente é calculada com base Custo Médio Ponderado de Capital – WACC.

(ii) Contas a receber e outros recebíveis, fornecedores, partes relacionadas e outras contas

Decorrentes diretamente das operações da Companhia: o seu valor justo é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação e que se equiparam aos valores contábeis; e

(iii) Empréstimos e financiamentos

Estão classificados como outros passivos financeiros e estão contabilizados pelos seus custos amortizados. O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

6 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Caixa e bancos	1.052	78
Aplicações financeiras	<u>85.628</u>	<u>57.853</u>
	<u>86.680</u>	<u>57.931</u>

A Companhia considera como caixa e equivalentes de caixa os saldos provenientes das contas de caixa, banco e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Segue abaixo a composição das aplicações financeiras:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Fundos de investimentos - DI Premium (i)	47.602	-
Certificado de Depósito Bancário – CDB	17.559	11.613
Operações compromissadas – Debêntures (ii)	<u>20.467</u>	<u>46.240</u>
	<u>85.628</u>	<u>57.853</u>

- (i) Correspondem a operações compromissadas em Fundos DI Premium de liquidez imediata. A remuneração varia entre 100% e 101% do CDI.
- (ii) Correspondem a operações compromissadas lastreadas em debêntures, onde a Companhia tem o compromisso de revender as debêntures no curto prazo e valor pré-estabelecidos. A remuneração das aplicações financeiras varia entre 100% a 101% do CDI.

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 20.

7 Contas a receber

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Contas a receber	<u>1.632</u>	<u>2.194</u>

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 20.

A análise de vencimentos dessas contas a receber está representada abaixo:

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A vencer		
até 30 dias	720	726
de 31 até 90 dias	10	34
de 91 até 180 dias	-	310
	<u>730</u>	<u>1.070</u>
Vencidos		
até 30 dias	274	345
de 31 até 90 dias	165	42
de 91 até 180 dias	24	55
acima de 180 dias	439	682
	<u>902</u>	<u>1.124</u>
	<u>1.632</u>	<u>2.194</u>

8 Contas a receber – Cooperativa

Correspondem aos valores a receber das operações com a Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo S.A., em conformidade com o disposto no Parecer Normativo CST n° 66, de 05 de setembro de 1986, que dispõe sobre o momento da apropriação da receita operacional no caso de faturamento por ato cooperativo, de acordo com a produção da Companhia em relação às demais cooperadas.

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 20.

9 Estoques

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Produtos acabados entregues à Cooperativa		
Etanol	247	-
Almoxarifado de materiais auxiliares, de manutenção e outros	6.001	6.095
Provisão para estoques obsoletos	(165)	(509)
Adiantamento a fornecedores	-	3.504
Adiantamento a fornecedores de cana (*)	<u>5.875</u>	<u>7.899</u>
	<u>11.958</u>	<u>16.989</u>

(*) A cana quando do seu recebimento é atualizada pelo preço da tonelada de cana estabelecido pelo modelo definido no Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar do Estado de São Paulo – CONSECANA.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Ativos biológicos

A Companhia adotou o Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativos biológicos, onde os seus ativos biológicos de cana-de-açúcar passaram a ser mensurados ao valor justo menos a despesa de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência.

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Saldo inicial	17.150	22.898
Aumento decorrente de plantio e tratos	24.655	26.147
Diminuição decorrente da amortização e reapresentação	(17.150)	(23.181)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	13.909	(8.714)
	<u>38.564</u>	<u>17.150</u>

Para o atendimento do CPC 29 – ativo biológico, a Companhia utilizou o cálculo do valor justo pelo método de fluxo de caixa futuro descontado nos ativos biológicos correspondentes a cana-de-açúcar em pé.

Lavouras de cana-de-açúcar

As áreas cultivadas representam apenas as plantas de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Área estimada de colheita (hectares)	10.511	10.092
Produtividade prevista (tons de cana/hectares)	90,00	87,57
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	134	135
Valor do Kg de ATR	0,6122	0,5875

A Companhia está exposta a uma série de riscos relacionados às suas plantações:

Riscos de oferta e demanda

A Companhia está exposta aos riscos decorrentes das flutuações no preço e volume de vendas de açúcar e etanol produzidos a partir da cana-de-açúcar. A gestão destes riscos é administrada diretamente pela Cooperativa, inclusive quanto a analisar a tendência regular do setor para garantir que as estratégias operacionais estão em linha com o mercado e assegurar que os volumes projetados de produção são coerentes com a demanda esperada.

Riscos climáticos e outros

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas ao risco de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas e doenças, incêndios florestais e outras forças naturais. A Companhia tem processos extensivos com recursos alocados para acompanhar e mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares da situação da lavoura de cana-de-açúcar.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Impostos a recuperar

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
ICMS – saldo credor corrente	1.721	927
ICMS sobre aquisição de bens do imobilizado	1.863	2.093
PIS e COFINS	5.906	9.510
Imposto de renda e contribuição social – estimativa	-	875
Outros	550	482
	<u>10.040</u>	<u>13.887</u>
Circulante	<u>(6.871)</u>	<u>(7.020)</u>
Não circulante	<u>3.169</u>	<u>6.867</u>

12 Ativos e passivos fiscais diferidos

Em 31 de março de 2018 a Companhia possuía imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos tributários sobre os seguintes valores base:

	<u>Saldo em 31 de março de 2016</u>	<u>Reconhecidos no resultado</u>	<u>Saldo em 31 de março de 2017</u>	<u>Reconhecidos no resultado</u>	<u>Saldo em 31 de março de 2018</u>
Ativo não circulante					
Prejuízos fiscais do imposto de renda	9.233	(781)	8.452	(3.273)	5.179
Base negativa da contribuição social	3.327	(329)	2.998	(1.130)	1.868
Depreciação - Ajuste por adoção Lei 12.973/14	1.806	-	1.806	-	1.806
	<u>14.366</u>	<u>(1.110)</u>	<u>13.256</u>	<u>(4.403)</u>	<u>8.853</u>
Passivo não circulante					
Depreciação - Ajuste por adoção CPC 27	(19.025)	(3.603)	(22.628)	(2.959)	(25.587)
Ativo biológico - CPC 29	(804)	3.338	2.534	(7.519)	(4.985)
	<u>(19.829)</u>	<u>(265)</u>	<u>(20.094)</u>	<u>(10.478)</u>	<u>(30.572)</u>
	<u>(5.463)</u>	<u>(1.375)</u>	<u>(6.838)</u>	<u>(14.881)</u>	<u>(21.719)</u>

Período estimado de realização dos créditos tributários

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, optou por reconhecer no exercício e em exercícios anteriores, no ativo não circulante, em contrapartida do resultado do exercício, o imposto de renda e a contribuição social correspondentes sobre os direitos por prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa da contribuição social.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia estima recuperar a totalidade dos créditos tributários nos exercícios subsequentes. As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas projeções.

13 Outras divulgações sobre o fluxo de caixa

(a) Reconciliação da dívida líquida

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Empréstimo de curto prazo	96.283	67.241
Empréstimo de longo prazo	<u>102.831</u>	<u>135.125</u>
Total da dívida	199.114	202.366
Caixa e equivalente de caixa	<u>(118.807)</u>	<u>(76.569)</u>
Total da dívida líquida	<u>80.307</u>	<u>125.797</u>

	<u>Empréstimos Bancários</u>		<u>Total da dívida</u>	<u>Caixa e equivalentes</u>	<u>Dívida líquida</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>			
Dívida líquida em 31 de março de 2016	93.535	103.618	197.153	(60.984)	136.169
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(12.236)	-	(12.236)	(25.788)	(38.024)
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	(14.058)	31.507	17.450	10.203	27.653
Aquisições/novos arrendamentos	-	4.043	4.043	-	4.043
Variações monetárias/cambiais	25.451	-	25.451	-	25.451
Transferência para o circulante	(27.464)	27.464	-	-	-
Operações com a Cooperativa	(12.045)	-	(12.045)	10.203	(1.842)
Dívida líquida em 31 de março de 2017	67.241	135.125	202.366	(76.569)	125.797
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(14.788)	-	(14.788)	(55.727)	(70.516)
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	43.830	(32.294)	11.536	13.489	25.025
Aquisições/novos arrendamentos	-	2.348	2.348	-	2.348
Variações monetárias/cambiais	20.217	-	20.217	-	20.217
Transferência para o circulante	35.107	(35.107)	-	-	-
Operações com a Cooperativa	(11.494)	465	(11.029)	13.489	2.460
Dívida líquida em 31 de março de 2018	<u>96.283</u>	<u>102.831</u>	<u>199.114</u>	<u>(118.807)</u>	<u>80.307</u>

14 Investimentos

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Outros investimentos avaliados ao custo (i)	<u>4.313</u>	<u>3.354</u>
	<u>4.313</u>	<u>3.354</u>

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (i) Corresponde substancialmente a investimento na Copersucar S.A. e transferência de adiantamento para futuro aumento de capital para investimentos, conforme deliberações societárias do CTC – Centro de Tecnologia Canavieira e integralização de capital nos termos da Assembleia Geral Extraordinária, de 10 de julho de 2014 e 19 de setembro de 2014.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15 Imobilizado

	Edifícios e construções	Maquinismo, instalações e equipamentos	Máquinas e implementos agrícolas	Veículos	Móveis e utensílios	Outros	Terras	Obras em andamento	Manutenção de máquinas e equipamentos	Lavouras de cana- de-açúcar (reapresentado)	Total
Saldo em 31 de março de 2016 (reapresentado)	42.322	86.468	21.759	13.980	306	1.576	3.296	7.801	32.140	57.398	267.046
Adições	-	81	355	4.193	9	159	-	2.777	31.819	15.368	54.761
Alienações	-	-	-	(63)	-	(13)	-	-	-	-	(76)
Transferências	182	6.843	5	78	210	(99)	(4)	(7.215)	-	-	-
Apropriação de gastos de entressafra	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.648)	-	(32.648)
Depreciação	(1.016)	(10.653)	(1.506)	(2.685)	(79)	(211)	-	-	-	(15.198)	(31.348)
Saldo em 31 de março de 2017	<u>41.488</u>	<u>82.739</u>	<u>20.613</u>	<u>15.504</u>	<u>447</u>	<u>1.412</u>	<u>3.292</u>	<u>3.364</u>	<u>31.312</u>	<u>57.567</u>	<u>257.738</u>
Custo Total	49.565	165.068	33.419	38.675	1.005	4.026	3.292	3.364	226.002	88.131	612.547
Depreciação acumulada	(8.077)	(82.329)	(12.806)	(23.171)	(558)	(2.614)	-	-	(194.690)	(30.564)	(354.809)
Valor residual	<u>41.488</u>	<u>82.739</u>	<u>20.613</u>	<u>15.504</u>	<u>447</u>	<u>1.412</u>	<u>3.292</u>	<u>3.364</u>	<u>31.312</u>	<u>57.567</u>	<u>257.738</u>
Saldo em 31 de março de 2017	41.488	82.739	20.613	15.504	447	1.412	3.292	3.364	31.312	57.567	257.738
Adições	51	993	1.890	2.164	24	189	-	4.631	33.232	23.449	66.623
Alienações	-	(8)	-	(547)	(1)	(133)	-	(349)	-	-	(1.038)
Transferências	1.386	1.139	97	(60)	27	834	-	(3.423)	-	-	-
Apropriação de gastos de entressafra	-	-	-	-	-	-	-	-	(31.312)	-	(31.312)
Depreciação	(1.321)	(12.381)	(1.176)	(2.085)	(75)	(452)	-	-	-	(14.502)	(31.992)
Saldo em 31 de março de 2018	<u>41.604</u>	<u>72.482</u>	<u>21.424</u>	<u>14.976</u>	<u>422</u>	<u>1.850</u>	<u>3.292</u>	<u>4.223</u>	<u>33.232</u>	<u>66.514</u>	<u>260.019</u>
Custo Total	51.002	167.192	35.406	40.232	1.055	4.916	3.292	4.223	259.234	111.580	678.132
Depreciação acumulada	(9.398)	(94.710)	(13.982)	(25.256)	(633)	(3.066)	-	-	(226.002)	(45.066)	(418.113)
Valor residual	<u>41.604</u>	<u>72.482</u>	<u>21.424</u>	<u>14.976</u>	<u>422</u>	<u>1.850</u>	<u>3.292</u>	<u>4.223</u>	<u>33.232</u>	<u>66.514</u>	<u>260.019</u>

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Provisão por redução do valor recuperável

Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2018 e 2017 a Companhia não identificou indicadores de que seus ativos possam estar registrados por um valor maior que o seu valor recuperável.

Garantia

Em 31 de março de 2018, bens do ativo imobilizado com valor contábil de R\$ 82.954 (R\$ 96.083 em 31 de março de 2017) estão sujeitos a uma fiança registrada para garantir financiamentos bancários (Finame).

Obras em andamento

Refere-se substancialmente a obras de melhoria e otimização do processo industrial, sendo as principais os gastos incorridos com a substituição dos redutores de moenda e os gastos com o projeto de otimização energética visando melhoria de performance da queima de bagaço e geração de energia.

Depreciação

As vidas úteis e valores residuais foram estimados, em anos anteriores, por especialistas externos (engenheiros) com experiência e competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens avaliados. Para realizarem este trabalho os especialistas consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da Companhia. Para o exercício encerrado em 31 de março de 2018 a avaliação da vida útil foi revisada internamente por profissionais habilitados e pela administração. A vida útil estimada dos bens registrados no ativo imobilizado após essa revisão está evidenciada na Nota 4.3 (iii).

16 Diferido

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Custo - Despesas pré-operacionais	13.507	13.507
(-) Amortização acumulada	<u>(13.292)</u>	<u>(11.960)</u>
	<u>215</u>	<u>1.547</u>

17 Fornecedores

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Fornecedores diversos	5.594	7.156
Fornecedores de cana	<u>20.446</u>	<u>20.251</u>
	<u>26.040</u>	<u>27.407</u>

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na Nota 20.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Empréstimos e financiamentos

Essa nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos empréstimos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição do grupo a risco de taxas de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota 20.

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos (a)	94.822	54.286
Financiamentos Cooperativa (b)	1.461	12.955
	<u>96.283</u>	<u>67.241</u>
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos (a)	100.780	133.539
Financiamentos Cooperativa (b)	2.051	1.586
	<u>102.831</u>	<u>135.125</u>
	<u>199.114</u>	<u>202.366</u>

(a) Empréstimos e financiamentos bancários

<u>Modalidade</u>	<u>Moeda</u>	<u>Taxa de juros</u>	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Nota crédito exportação (NCE)	R\$	Juros de 1,73% a 3,8% a.a. mais CDI (2017 - juros de 2,8% a 3,8% a.a. mais CDI)	128.692	126.567
Nota crédito exportação (NCE)	R\$	Juros pré-fixados de 9%	12.730	-
Nota crédito exportação (NCE)	R\$	2017 - Juros pré-fixados de 12,75%	-	3.003
Custeio	R\$	Juros pré-fixados de 9,5%	790	-
Finame	R\$	Juros pré-fixados de 2,50% a 10,5% (2017 - Juros pré-fixados de 2,50% a 10%)	26.619	33.584
Finame	R\$	Juros de 3,95% a 4,05% a.a. mais TJLP (2017 - Juros de 3,95% a.a. mais TJLP)	4.001	1.845
Pro Renova	R\$	Juros pré-fixados de 5,5% a.a. (2017 - Juros pré-fixados de 5,5% a.a.)	1.191	2.726
Pro Renova	R\$	TJLP + 2,7% a 8,7% a.a. (2017 - TJLP + 8,7% a.a.)	7.922	8.073
Cédula de crédito bancário - modalidade 4131 (CCB)	R\$	Juros de 3,6% a.a. mais CDI (2017 - Juros de 3,6% a.a. mais CDI)	3.365	12.027
Cédula de produtor rural (CPR)	R\$	Juros de 1,40% a.a. mais CDI	10.292	-
			195.602	187.825
Circulante			<u>(94.822)</u>	<u>(54.286)</u>
Não circulante			<u>100.780</u>	<u>133.539</u>

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Safra	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
2018/2019	-	73.809
2019/2020	47.372	31.566
2020/2021	38.355	18.431
2021/2022	12.775	7.879
2022/2023	1.951	1.601
2023/2024 a 2024/2025	<u>327</u>	<u>254</u>
	<u>100.780</u>	<u>133.540</u>

A Companhia possui algumas obrigações contratuais em vigor (“*covenants*”) relacionados a performance financeira, contratação de operações financeiras, contratação de garantias reais, venda ou transferência de bens do ativo imobilizado e não distribuição de dividendos em valor superior ao mínimo exigido pelo estatuto social. A Companhia está em conformidade com todas as cláusulas restritivas em 31 de março de 2018.

Garantias

Para os empréstimos tomados pela Companhia são concedidos como garantias, aval de Companhia controlada, das controladoras e os bens adquiridos com os recursos.

(b) Financiamentos - Cooperativa

Correspondem a recursos repassados pela Cooperativa de Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo S.A., com a seguinte composição:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Repasse de recursos (Selic)	870	405
Financiamentos capital de giro - 100% do CDI	1.461	12.955
Adiantamentos - Copersucar - sem correção	<u>1.181</u>	<u>1.181</u>
	3.512	14.541
Circulante	<u>(1.461)</u>	<u>(12.955)</u>
Não circulante	<u>2.051</u>	<u>1.586</u>

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19 Provisão para contingências

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Trabalhistas	899	899
Cíveis	<u>15</u>	<u>15</u>
	<u>914</u>	<u>914</u>

Passivos contingentes

Existem contingências passivas tributárias e trabalhistas avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. Seguem os valores das contingências que foram consideradas pelos assessores jurídicos como possível o risco de perda:

	<u>Tributária</u>	<u>Trabalhista</u>	<u>Cível</u>
Saldos em 31 de março de 2017	4.213	1.057	80
Saldos em 31 de março de 2018	4.110	2.337	50

20 Instrumentos financeiros

Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado.

Essa Nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos acima, os objetivos da Companhia, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de risco e gerenciamento do capital da Companhia.

Estrutura de gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia foram estabelecidas para identificar e analisar os riscos ao qual a Companhia está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites impostos. As políticas de risco e os sistemas são revistos regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia através de treinamento, procedimentos de gestão e procedimentos busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo. A gestão do risco de crédito da Companhia em relação a clientes, no que pertence ao negócio açúcar e etanol convencional é centrada no relacionamento formalizado com a Cooperativa dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo.

De forma geral, os direcionamentos dos negócios são tratados em reuniões da alta administração para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, visando manter os resultados esperados.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Nota	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	6	86.680	57.931
Contas a receber	7	1.632	2.194
Contas a receber - Cooperativa	8	32.127	18.638
Demais ativos		<u>497</u>	<u>141</u>
		<u>120.936</u>	<u>78.904</u>

Os saldos apresentados acima não apresentam uma concentração significativa, que possam deixar o risco de crédito significativo.

Os saldos de Caixa e equivalentes de caixa, conforme demonstrado na Nota 6, são mantidos em instituições financeiras de primeira linha.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir que sempre haja a liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A seguir, estão as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	31/03/2018				
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	86.680	86.680	-	-	-
Contas a receber	1.632	1.632	-	-	-
Contas a receber - Cooperativa	32.127	32.127	-	-	-
Demais ativos	497	105	392	-	-
Passivos					
Fornecedores	26.040	26.040	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	195.602	94.822	47.372	51.130	2.278
Financiamentos - Cooperativa	3.512	1.461	2.051	-	-
Demais passivos	749	749	-	-	-

	31/03/2017				
	Valor contábil	Até 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	57.931	57.931	-	-	-
Contas a receber	2.194	2.194	-	-	-
Contas a receber - Cooperativa	18.638	18.638	-	-	-
Demais ativos	141	96	45	-	-
Passivos					
Fornecedores	27.407	27.407	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	187.825	54.286	73.809	49.997	9.733
Financiamentos - Cooperativa	14.541	12.955	1.586	-	-
Demais passivos	499	499	-	-	-

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Os saldos passivos de curto prazo serão liquidados com os saldos ativos de curto prazo e também pela geração de caixa da Companhia durante o exercício.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Análise de sensibilidade

A Companhia está exposta a risco de taxa de juros pós-fixadas, tanto para suas aplicações financeiras como para suas operações de empréstimos e financiamentos.

O valor contábil dos ativos e passivos financeiros representa a exposição máxima do risco de taxa de juros. A exposição máxima dos riscos de taxa de juros, na modalidade CDI, na data das demonstrações financeiras são:

	Nota	31/03/2018	31/03/2017
Ativo			
Aplicações financeiras	6	85.628	57.853
Passivo			
Empréstimos e financiamentos	18	143.810	151.549

O cenário provável adotado pela administração reflete as projeções de mercado do CDI para o próximo exercício, ou seja, 8,39% a.a. A fonte de informação utilizada foi a BM&F Bovespa.

Para os cenários I e II das aplicações financeiras foram consideradas uma redução de 25% e 50% respectivamente sobre as taxas utilizadas para o cenário provável. A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado, considerados para os cenários provável, I e II:

Instrumentos financeiros ativos	Risco	Exposição	Provável	II	III
Aplicações financeiras	variação CDI	85.628	7.184	5.388	3.592

Para os cenários I e II dos empréstimos e financiamentos foram considerados um aumento de 25% e 50% respectivamente sobre as taxas utilizadas para o cenário provável. A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado, considerados para os cenários provável, I e II:

Instrumentos financeiros passivos	Risco	Exposição	Provável	II	III
Empréstimos e financiamentos	variação CDI	143.810	12.066	15.082	18.098

Em 31 de março de 2018 o valor de referência (*notional*) dos contratos de swap de taxa de juros correspondiam a R\$ 32.691 (R\$ 9.412 em 31 de março de 2017), contratados com o objetivo exclusivo de proteção econômica e financeira contra as variações de CDI flutuante para taxa pré. O resultado apurado com os instrumentos financeiros derivativos durante o exercício foi uma despesa de R\$ 280 (em 31 de março de 2017 o resultado apurado foi uma receita de R\$ 572).

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Perfil

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia era:

	Valor contábil	
	31/03/2018	31/03/2017
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	41.330	39.313
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	85.628	57.853
Passivos financeiros	156.603	161.872

Gerenciamento do capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio.

A Diretoria monitora os retornos sobre capital com base no índice de alavancagem financeira, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo capital total. A Diretoria também monitora o nível de dividendos para acionistas considerando a posição do endividamento líquido da empresa.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2018 e de 2017 podem ser assim sumarizados:

	31/03/2018	31/03/2017
(+) Empréstimos e financiamentos	199.114	202.366
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(86.680)	(57.931)
(-) Contas a receber - Cooperativa	(32.127)	(18.638)
(=) Dívida líquida (A)	80.307	125.797
Total do Patrimônio líquido (B)	189.655	142.486
Total do capital (A + B)	269.962	268.283
Índice de alavancagem financeira - % (A) / (A + B)	30	47

Classificações contábeis e valores justos

Valor justo *versus* valor contábil

Para todas as operações apresentadas como ativos e passivos financeiros, a administração da Companhia considera que o valor justo se equipara ao valor contábil, não gerando grandes oscilações entre eles.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Hierarquia de valor justo

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo utilizam um método de avaliação classificado em três níveis.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- **Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2** - *Inputs*, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- **Nível 3** - *Inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A Companhia não mantém transações registradas pelo valor justo em suas demonstrações financeiras.

Impairment de ativos financeiros

Todos os ativos financeiros da Companhia, com exceção dos ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis não apresentam indicadores de perda do valor recuperável.

Garantias

Para os empréstimos tomados pela Companhia são concedidos como garantias, aval de Companhia controlada, das controladoras e os bens adquiridos com os recursos.

21 Partes relacionadas

(a) Remuneração do pessoal chave da Administração

O pessoal chave da administração da Companhia é composto pela Diretoria eleita por ocasião da Assembleia Geral Ordinária com mandato de três anos. Os montantes referentes à remuneração do pessoal chave da administração durante o exercício a título de benefícios de curto prazo foi de R\$ 1.077 (R\$ 1.351 em 2017). A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

(b) Outras operações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas compreendem em transações financeiras, adiantamentos para futuro aumento de capital e compra e venda de produtos, como cana-de-açúcar e outros, realizadas em condições de mercado.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de março de 2018 e 2017, o capital social está representado por 113.591.203 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

(b) Reservas de lucros

Reserva legal

É constituída a razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(c) Dividendos e distribuição dos lucros acumulados

Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 0,5% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. A distribuição proposta pela administração para os lucros acumulados está determinada como segue:

	<u>31/03/2018</u>
Base de cálculo - representada pelo lucro líquido do exercício	47.406
(-) Reserva legal – 5%	(2.370)
(-) Dividendos mínimos obrigatórios – 0,5%	<u>(237)</u>
Dividendos a deliberar	<u><u>44.799</u></u>

Os saldos remanescentes de lucros acumulados em 31 de março de 2018 apresentados na rubrica “Lucros a deliberar” serão deliberados por ocasião da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas a ser realizada em julho de 2018.

23 Receita operacional

As receitas operacionais da Companhia são compostas pela venda de etanol anidro e hidratado e outras receitas de vendas como combustíveis, vinhaça e bagaço de cana-de-açúcar.

Abaixo é reproduzida a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Etanol	356.149	303.216
Venda de bagaço da cana	10.949	8.711
Serviços prestados	4.649	6.422
Outras vendas	6.308	5.173
Receita bruta das vendas	378.056	323.522
(-) Impostos sobre vendas	(25.081)	(16.833)
(-) Devoluções e abatimentos	(24)	(1.229)
Receita líquida das vendas	<u>352.951</u>	<u>305.460</u>
24 Despesas operacionais por natureza		
	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Despesa com pessoal	7.949	6.477
Depreciação e amortização	322	323
Despesa com comercialização	8.932	6.752
Serviços de terceiros	7.476	6.147
Outras despesas	1.305	896
	<u>25.984</u>	<u>20.596</u>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função		
Vendas	8.761	6.974
Administrativas e gerais	17.223	13.622
	<u>25.984</u>	<u>20.596</u>

Custos de Produção

O custo de produção da Companhia é composto substancialmente por matéria prima (cana-de-açúcar), depreciação de máquinas e equipamentos, depreciação da lavoura, mão de obra, serviços de terceiros, combustíveis, amortização da manutenção entressafra e de tratos culturais, os quais, em conjunto, perfazem aproximadamente 87% do total do custo de produção do etanol da Companhia.

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25 Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Outras receitas operacionais		
Recuperação de despesas diversas	36	27
Outras receitas operacionais - Cooperativa	27	452
Resultado na alienação de imobilizado	252	684
Outras receitas operacionais	<u>453</u>	<u>222</u>
	768	1.384
Outras despesas operacionais		
Outras despesas operacionais - Cooperativa	(158)	(345)
Resultado na alienação de imobilizado	(445)	-
Outras despesas operacionais	<u>-</u>	<u>(793)</u>
	<u>(603)</u>	<u>(1.138)</u>
	<u>165</u>	<u>246</u>

26 Financeiras e cambiais, líquidas

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Receitas financeiras		
Operações Cooperativa – PN 66	7	8
Juros aplicações financeiras	4.084	4.968
Juros demais operações e outros	237	374
Resultado positivo instrumentos derivativos	<u>-</u>	<u>572</u>
	<u>4.328</u>	<u>5.922</u>
Despesas financeiras		
Operações Cooperativa – PN 66	(1.559)	(3.018)
Juros apropriados sobre financiamentos	(18.661)	(24.408)
Descontos concedidos e outros	(530)	(1.815)
Resultado negativo instrumentos derivativos	<u>(280)</u>	<u>-</u>
	<u>(21.030)</u>	<u>(29.241)</u>
Variação cambial		
Variação cambial, líquida	<u>(1.229)</u>	<u>(1.617)</u>
	<u>(17.931)</u>	<u>(24.936)</u>

Usina Uberaba S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

27 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Em 31 de março de 2018 a cobertura de seguros era feita conforme abaixo:

<u>Riscos cobertos</u>	<u>Cobertura máxima</u> (*)
Equipamentos	100.000
Estoque de etanol em poder da Cooperativa	152.137
Lucros cessantes	35.000
Responsabilidade Civil Geral	5.000

(*) Correspondente ao valor máximo das coberturas para diversos bens e localidades seguradas. A cobertura máxima é compartilhada entre a Usina Santo Antônio S.A., Usina São Francisco S.A. e Usina Uberaba S.A.

28 Avais, fianças e garantias

A Companhia é avalizada por suas controladoras e não é avalista de seus fornecedores.

* * *